



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – UACEN
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA**

ANTONIA ZILDENI ARAUJO DIAS MARIANO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFPG**

CAJAZEIRAS – PB
2016

ANTONIA ZILDENI ARAUJO DIAS MARIANO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Deomar de Souza Barros

CAJAZEIRAS – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

M333e Mariano, Antonia Zildeni Araújo Dias.

O estágio supervisionado na formação inicial de professores de biologia: concepções dos discentes e egressos do curso de licenciatura em ciências biológicas do CFP/UFCG / Antonia Zildeni Araújo Dias Mariano. - Cajazeiras, 2016.

58p.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Deomar de Souza Barros.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2016.

1. Professores - formação profissional. 2. Professores - estágio supervisionado. 3. Formação profissional. I. Barros, José Deomar de Souza. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

ANTONIA ZILDENI ARAUJO DIAS MARIANO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Avaliado em: 03 de outubro de 2016

BANCA EXAMINADORA:

Dr. José Deomar de Souza Barros
UACEN – CFP – UFCG
Orientador

Me. Hugo da Silva Florentino
UACEN – CFP – UFCG
Examinador

Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes
UAE - CFP – UFCG
Examinador

Aos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

A DEUS...

Pelo dom da vida, por ser o meu guia e me refúgio nas horas difíceis e por me proporcionar a felicidade de concluir este trabalho. A ti, Senhor, toda Honra e Glória.

AOS MEUS FAMILIARES...

Ao meu esposo Anchiêta Mariano, pelos conselhos, pelo apoio, pelo amor e companheirismo e por não me deixar desistir nas horas difíceis, mostrando-me que, por mais árdua que seja a batalha, com fé e perseverança sempre podemos alcançar nossos objetivos.

A minha mãe Cícera, pelas orações, preocupações e todo amor que me proporcionou.

Às minhas irmãs Zildete, Zilda, Ziélida, Zildemá, Ziélba e Clarisse, pela ajuda que todas, à sua maneira, me forneceram. Palavras me faltam para dizer-lhes o quanto as amo e o quanto sou grata.

Aos meus padrinhos, Donizete e Silvana, que me acolheram como uma filha quando iniciei este percurso acadêmico e me apoiaram de uma forma que só pais amorosos fariam.

Aos meus tios e tias por toda ajuda e apoio oferecidos, os quais jamais esquecerei, e a os meus primos e primas, e a todos aqueles aos quais posso chamar de FAMÍLIA.

AOS PROFESSORES...

Por todos os ensinamentos ao longo destes cinco anos, em especial ao meu orientador, José Deomar de Souza Barros, pela confiança e paciência nas orientações, e pelo amadurecimento pessoal que me proporcionou.

AOS AMIGOS...

Verdadeiros irmãos que encontrei durante o curso, onde redescobri o poder da união e da amizade. Em especial, ao amigo Alessandro Soares por toda ajuda e apoio, e a todos os colegas que encontrei durante o tempo em que estive estudando.

A todos que colaboraram pacientemente com esta pesquisa, retirando uma parcela do seu tempo para auxiliar-me na realização da mesma. A todos que participaram direta e indiretamente para que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigado.

“Se o dinheiro for a sua única esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.”

Henry Ford

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma imprescindível etapa dos cursos de formação de professores. Após o estudo de diversas teorias educacionais, as atividades desta disciplina são iniciadas para garantir ao graduando conhecimentos prévios acerca da realidade na qual irá, posteriormente, atuar. Nesta perspectiva, as disciplinas do Componente Curricular Estágio Supervisionado têm como objetivo inserir o estagiário no ambiente escolar, para que, desta forma, o mesmo consiga analisar crítica e reflexivamente as metodologias e formas de ensino, o que contribuirá na construção do perfil docente do futuro professor. Neste sentido, a presente pesquisa teve por objetivo compreender a relevância do estágio supervisionado para alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do CFP/UFCG, campus de Cajazeiras. A mesma foi idealizada com um caráter qualiquantitativo, utilizando-se de um formulário aplicado a uma parcela de alunos e egressos do curso supramencionado, sendo realizada no período de 15 de março a 30 de julho de 2016. Os resultados obtidos mostram que as atividades propostas no Estágio Curricular Supervisionado são de inegável relevância para uma formação docente de qualidade, e que os entrevistados mostram-se cientes da importância das mesmas. Constatou-se ainda a necessidade de uma maior aproximação entre as teorias vistas nas disciplinas do curso e as atividades do estágio, a fim de otimizar a formação docente inicial oferecida aos alunos de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Estágio. Teorias educacionais. Formação docente. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship constitutes an essential stage of teacher training courses. After studying in various educational theories, the activities of this course are initiated to ensure the graduating prior knowledge of the reality in which it will subsequently act. In this perspective, the disciplines of Curriculum Component Supervised Internship aim to put the trainee in the school environment, so that in this way the same can analyze critically and reflectively methodologies and forms of education, which will help in the construction of the teaching of the future profile teacher. In this sense, this research aimed to understand the relevance of supervised training for students and graduates of Biological Sciences Degree Course, from CFP / UFCG, campus Cajazeiras. . The same was conceived with a quantitative and qualitative character, using a form applied to a portion of students and graduates of the above course, being held from March 15 to July 30, 2016. The obtained results show that the activities proposed in the Curricular Supervised are of undeniable importance for a teacher training quality, and that respondents show themselves aware of the importance of the same. It was noted still a need for a closer relationship between the theories seen in the course subjects and internship activities in order to optimize the initial teacher education offered to students of Biological Sciences.

Keywords: Internship. Educational theories. Teacher training. Biological Sciences.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Motivos que favoreceram a escolha do curso.	28
Gráfico 02. Justificativa dos alunos sobre o desejo de exercer a docência.	30
Gráfico 03. Relações entre as disciplinas do curso e as atividades de estágio.	33
Gráfico 04. Razões pelas quais os professores não articulam teoria e prática nas aulas.	36
Gráfico 05. Opinião dos entrevistados acerca das contribuições do estágio para uma boa formação.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Auto avaliação dos alunos e egressos.	27
Tabela 02. Principais desafios para quem busca a carreira docente.	29
Tabela 03. O que faz um professor ser considerado bom no exercício da profissão.....	30
Tabela 04. Problemas encontrados durante o estágio.....	37
Tabela 05. Contribuições do estágio para a formação docente.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1. Objetivo geral	14
2.2. Objetivos específicos	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1. Aspectos legais	15
3.2. O Estágio Curricular na formação inicial de professores	16
3.3. Estágio para quem não exerce o magistério.....	20
3.4. Estágio para quem já exerce o magistério.....	21
3.5. Os desafios da prática docente no Estágio Supervisionado	22
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1. Período de realização da pesquisa.....	25
4.2. Classificação da pesquisa.....	25
4.3. Sujeitos da pesquisa	25
4.4. Amostra e amostragem	25
4.5. Instrumentos de coleta de dados	26
4.6. Análise dos dados	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.2. O curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG	27
5.3. O Estágio Curricular Supervisionado	33
5.4. Formação de professores de Ciências e Biologia	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
BIBLIOGRAFIA	42
APÊNDICES	45
APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	46
APÊNDICE B. Questionário aplicado aos alunos e egressos.	49
ANEXOS	55
ANEXO A. Parecer do CEP – Comitê de Ética e Pesquisa da UFCG/CFP.....	56

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma imprescindível etapa dos cursos de formação de professores. De acordo com Barreiro e Gebran (2006) os cursos de formação inicial de professores devem proporcionar um conhecimento da realidade educacional, e isto só se torna possível aliando teoria à prática, para que o fazer pedagógicos possa ultrapassar os limites de uma mera aplicação de conteúdos, tornando-se as salas de aula um espaço de transformação da realidade escolar e social.

Ao ingressar em um curso de licenciatura, grande parte dos alunos não traz consigo uma experiência anterior como docente, até que lhes é dada a chance com o estágio. Um dos principais motivos da relevância das atividades deste componente curricular é realmente esta: dar aos graduandos que nunca tiveram a chance de ministrar uma aula a oportunidade de vivenciar a dinâmica do espaço escolar. Daí surge a necessidade de atribuir valor e significado ao estágio, não apenas pelo cumprimento da carga horária exigida prevista na legislação, mas sim como a primeira inserção do estagiário no seu futuro ambiente de trabalho. Segundo Barreiro e Gebran (2006), a reflexão feita pelo futuro professor sobre sua formação e ação tem como consequência a produção de novos conhecimentos, além de proporcionar uma melhor compreensão do verdadeiro papel docente e sobre o papel da escola para a sociedade.

Na perspectiva de Barros et al. (2011), a atuação do professor está ligada às ideias do cotidiano. Para uma melhor compreensão desta realidade, é preciso que os futuros professores estejam inseridos nesta vivência do espaço escolar. Este contato inicial é proporcionado pelas atividades do estágio supervisionado e contribuem significativamente para uma formação docente de qualidade, tendo como alicerce uma postura crítica e reflexiva adquirida durante todo o curso e voltada para as situações vivenciadas no campo de estágio, pois, como defendem Barreiro e Gebran (2006, p. 91), “o estágio deve contemplar a formação do professor capaz de atender às demandas de uma realidade que se faz nova a cada dia”.

O estágio atua como um mediador da prática de ensino, pois promove a unidade entre teorias e práticas estudadas ao longo de toda a graduação e que se tornam importantes elementos de auxílio aos futuros docentes, quando estes chegam às escolas-campo. Tais conhecimentos são imprescindíveis para que o estagiário compreenda e analise crítica e

reflexivamente o ambiente em que realizará a intervenção durante o estágio, que é de partilha e socialização de conhecimentos.

De acordo com Lima (2012), a escola constitui-se como uma dimensão a ser observada pelo estagiário. Nesta, o futuro professor passa a desenvolver novos olhares com relação a cultura escolar e sua organização educativa. A partir destes novos olhares, tanto para a organização geral da escola quanto para as atividades restritas à sala de aula, a autora mostra que, o estágio se faz relevante por contribuir para a formação da identidade do educador.

Entretanto, alguns questionamentos são feitos por parte de alguns alunos de licenciatura, acerca da relevância das atividades do estágio supervisionado, especialmente aqueles que já possuem experiências anteriores como docentes. Para estes, o estágio supervisionado torna-se irrelevante, uma vez que este se encontra distante das teorias estudadas. Refutando esta ideia, Franco (2012) afirma que as teorias estudadas e a prática vivenciada precisam ser complementares, e apenas quando são construídos sentidos para as teorias analisadas se torna possível entender as práticas vivenciadas, ou seja, quando há uma separação da teoria e da prática, as atividades de estágio perdem grande parte do seu significado.

O estágio supervisionado, compreendido na sua verdadeira essência – teoria aliada à prática – deve promover a reflexão acerca dos desafios encontrados pelos estagiários durante a execução das atividades do mesmo. No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus de Cajazeiras, o Componente Curricular Estágio Supervisionado é desenvolvido de forma que aproxime as atividades exigidas na disciplina com a realidade de cada escola em que os alunos se inserem para desenvolver suas atividades, sendo orientados a observarem atentamente, à luz de uma reflexão teórica, as situações encontradas por lá, e desta forma realizarem as intervenções da melhor maneira possível.

Neste contexto, a presente pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: quais são as concepções dos discentes e egressos do Curso de Ciências Biológicas, do CFP/UFCG, sobre os processos de ensino e aprendizagem nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Compreender as concepções dos discentes e egressos do Curso de Ciências Biológicas, do CFP/UFMG, sobre os processos de ensino e aprendizagem nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as condições socioeconômicas dos discentes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Avaliar as motivações para escolha do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Analisar as motivações para a escolha da docência;
- Avaliar as concepções dos discentes quanto a relação teoria e prática no curso supramencionado;
- Estimar a relevância das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado para a formação inicial de professores em Ciências e Biologia;
- Verificar os desafios enfrentados durante a regência no estágio supervisionado;
- Identificar as expectativas quanto à profissão docente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio Supervisionado na formação docente sempre foi uma preocupação, pois considerava-se que o seu funcionamento nos cursos de licenciatura ficava muito aquém do desejado, considerando que destinava-se um número de horas insuficiente para esta disciplina. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) justifica esse tempo reduzido é devido a ausência de relações entre “o que ensinar”, “como ensinar” e “a quem ensinar”, o que acaba por provocar uma dicotomia entre teoria e prática.

3.1.Aspectos legais

As Práticas de Ensino têm sido alvo de preocupações desde o início de sua história e, ao longo de sua existência no currículo, tornou-se parte imprescindível dos cursos de Licenciatura na forma de Estágio Curricular (MARANDINO, 2003). As diversas discussões acerca da formação de professores alertavam sobre a necessidade de uma maior preparação para o futuro exercício da docência. Neste sentido, o Componente Curricular Estágio Supervisionado tornou-se um importante elemento que se faz indispensável ao processo formativo, que oportuniza ao estudante o exercício da atividade profissional na realidade em que irá atuar (ANDRADE; RESENDE, 2010). Para que o estudante tenha tal oportunidade de engajar-se na realidade escolar e possa compreender o funcionamento da mesma, a antiga carga horária de 180 horas para a prática do estágio tornou-se insuficiente, uma vez que as demandas para uma formação docente de qualidade tornaram-se maiores, uma vez que a realidade educativa da atualidade requer uma união entre a teoria e a prática, e entre o fazer e o pensar (PIMENTA; LIMA, 2012).

Esse quadro foi melhorando com as atuais Diretrizes Curriculares sobre Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002), onde contempla 400 horas de Práticas como Componente Curricular, a qual propõe que:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. [...] ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. [...] ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (Parecer CNE/CP 28/2001,p.9).

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de

educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Segundo a perspectiva prevista nesta Lei, o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura, onde o estagiário deverá ser orientado por um professor da instituição formadora e supervisionado por um professor da instituição concedente. Segundo a Lei supramencionada, “o estágio visa a integração curricular e o aprendizado de competências próprias da atividade profissional”, isto é, esclarece que o estágio não se trata apenas de uma prática que irá complementar a aprendizagem, mas sim um ato educativo.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, o Componente Curricular Estágio Supervisionado ocorre em quatro etapas, distribuídas em quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I e II (Ensino Fundamental II) e Estágio Supervisionado III e IV (Ensino Médio), o que totaliza uma carga horária de 405 horas.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas consta que

Tais componentes curriculares, de caráter eminentemente teórico-prático, destinarão sua carga horária para atividades a serem desenvolvidas no espaço de atuação profissional nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e/ou privada, mas sempre ancoradas a um projeto pedagógico construído interativamente entre professores e aluno do curso de modo orientado e supervisionado continuamente.

As disciplinas de Estágio no referido curso têm como finalidade, pois, iniciar a formação do futuro professor bem como ressignificar a atuação daqueles que já possuem experiências nas salas de aula. As atividades desenvolvidas são, portanto, acompanhadas e orientadas pelo professor da disciplina, que mostrará o melhor rumo para o desenvolvimento das atividades propostas no Componente Curricular.

3.2. O Estágio Curricular na formação inicial de professores

O estágio curricular constitui uma das mais importantes etapas da graduação, pois, é no estágio que se coloca em prática conhecimentos adquiridos durante toda a formação, nas disciplinas como Psicologia da Educação e Didática. De acordo com Pelozo (2007) indivíduos

que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais sobre o funcionamento e a realidade escolar, sendo o estágio um dos momentos mais significativos para a formação profissional, pois, além de oportunizar contato direto com a realidade na qual será inserido permite ao futuro professor concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas e do diálogo com profissionais mais experientes. De acordo com Lima (2012), tal como as demais atividades profissionais, a docência exige excelência na sua execução, sendo o estágio um importante componente do processo de formação de um bom professor, uma vez que permite ao estagiário, através das observações e intervenções, iniciar a construção do perfil profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é relevante para todos aqueles que estão terminando a graduação, especialmente as licenciaturas, pois, é através das observações que os estagiários compreendem a realidade de uma escola, das aulas, e podem perceber as dificuldades dos alunos em aprender determinados conteúdos, e a metodologia usada pelos professores para superar tais dificuldades. É observando esses modelos que o estagiário elabora e desenvolve uma metodologia própria, aperfeiçoando modelos considerados como bons. Muitas vezes os alunos aprendem observando o professor, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir do modo de ser do professor (PIMENTA; LIMA, 2012).

Passerini (2007, p. 18) acredita que

[...] o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação possibilita ao futuro professor construir de forma autônoma o conhecimento científico vivenciado através de exemplos práticos para discussões acadêmicas. Franco (2012, p. 176) alega que “os saberes pedagógicos são construções cognitivas realizadas pelos professores com base na prática cotidiana [...]”, ou seja, as teorias estudadas durante a graduação e as observações do estagiário fornecem-lhe várias oportunidades de afirmar a escolha da profissão docente, uma vez que a vivência no estágio lhes permite conhecer seu futuro campo de atuação. No estágio, o futuro profissional tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade de sua área específica de formação, enredando-se com a realidade educacional, organização e o funcionamento da instituição educacional. Neste sentido, Carvalho (2012, p. 3), afirma que:

A sala de aula em que um professor vai trabalhar não está isolada no mundo, ela se encontra dentro de uma escola que tem seus valores bem estabelecidos. O professor sabe que seu trabalho está estreitamente relacionado com o desenvolvido pelo coordenador geral, pelo coordenador de área e pela direção, embora, após fechar a porta da classe, a responsabilidade do ensino e da aprendizagem dos alunos seja sua.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática visando uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador, tornando-se etapa indispensável para que o profissional esteja apto a exercer esta função. Sendo assim, Pimenta e Lima (2004, p.153) afirmam que "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia".

Normalmente o estágio escolar é dividido em duas fases: observação e regência. A etapa de observação é significativamente importante, pois permite aos estagiários diagnosticar a realidade e as necessidades da escola buscando informações concretas e atualizadas que permitem identificar os problemas e dificuldades existentes e suas causas, possibilitando uma convivência com a escola, estudantes, professores e comunidade escolar. Esta relação com a escola, segundo Carvalho (2012, p. 12), "fará com que os estagiários relacionem com maior precisão suas próprias ideias sobre ensino, aprendizagem, epistemologia do conteúdo a ser ensinado com suas atitudes e comportamento em sala de aula".

Nesse momento passa-se a conhecer como o professor organiza seus planejamentos e a partir do que percebe pode trilhar um caminho similar ou diferente, dependendo do grau de comprometimento e qualidade do trabalho desempenhado pelo profissional observado. É possível ter contato e entender o que é um Projeto Político Pedagógico – PPP, conhecendo o modo como este é construído e a comunidade discente que compõe a escola e conseqüentemente a que está no seu entorno. O estágio oportuniza ainda o conhecimento dos instrumentos das concepções avaliativas que norteiam as atividades da escola, favorece o entendimento e as regras de convivência, explícitas ou implícitas, que regem as relações interpessoais no contexto escolar entre professores, alunos, direção, funcionários e comunidade em que a escola está inserida, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade (PASSERINI, 2007). Por fim, mas não as únicas situações a serem observadas, estão a rotina na sala de aula, a dinâmica diária, as dificuldades encontradas pelo professor e seus estudantes, os fatores que contribuem para a aprendizagem e os que podem dificultar.

É nesse momento que o estagiário passa a entender que ser professor vai além de ministrar bem um conteúdo ou ter conhecimento técnico, teórico e prático da disciplina, ser professor requer sensibilidade e constante melhoramento como ser humano e social capaz de perceber que a não realização de uma tarefa, por exemplo, pode ter influência externa à escola que, se trabalhada no interior da instituição pode mudar a vida de uma pessoa. Andrade (2005, p. 2) revela que “Com a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”. O autor acrescenta, ainda, que,

[...] não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história (ANDRADE, 2005, p. 1).

Nos cursos de formação de professores a função da Prática de Ensino, amparada pelo estágio, é permitir ao aluno/estagiário a compreensão das particularidades e interfaces das diferentes realidades escolares (PELOZO, 2007). Geralmente, os estagiários dirigem-se a escolas onde o ensino é tradicional, com os mesmos métodos de ensino de tempos atrás, onde “o papel do professor já é bem definido. Ele está ali para transmitir um conhecimento que, por hipótese, só ele domina. [...] e aos alunos cabe acompanhar o seu raciocínio” (CARVALHO, 2012, p. 12). Neste sentido, cabe ao estagiário encontrar formas de mudar esta realidade do ensino, com novas posturas e novos métodos de exercer a prática docente, não transmitindo conhecimentos, mas sim partilhando e construindo conhecimentos juntamente com os alunos.

Não é suficiente saber somente a teoria, ou boa parte dos conteúdos, mas, também, é necessário que a formação se dê por meio “de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências, de investigações sobre a própria prática, de reflexões sobre experiências passadas e presentes, como aluno, no contato com outras pessoas (pais, alunos), com o mundo” (REIS; FIORENTINI, 2007, p. 4). Corroborando esta afirmativa, Franco (2012) afirma que as teorias educacionais existentes nem sempre expressam a realidade complexa do fenômeno educativo, e daí surge a necessidade de aliar a prática e a teoria para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio permite ao futuro professor fortalecer a interação com o professor titular contribuindo com as atividades de planejamento, permitindo assim a compreensão de todo o processo que envolve a elaboração de uma aula, desde a pesquisa até a execução do plano.

3.3. Estágio para quem não exerce o magistério

Muitos alunos dos cursos de formação de professores questionam a relevância do estágio supervisionado. Até mesmo àqueles que nunca tiveram a experiência como professor fazem esta pergunta, indagando a relevância das atividades exigidas no componente curricular.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível que durante o mesmo toda a comunidade escolar se integre de modo que o estagiário entenda o significado do fazer docente, isto é, as atividades do estágio devem contribuir para que o estagiário reafirme a sua escolha pela profissão. Nesta temática, Ghedin et al. (2015, p. 49), afirmam que “Compreendendo o ensino como atividade específica, mas não exclusiva, do professor, entendemos o Estágio, enquanto teoria-prática do ensino-aprendizagem, como uma área de conhecimento fundamental no processo de formação de professores”.

A base da formação de professores, segundo Pimenta e Lima (2012), tem por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. As observações de todo o ambiente escolar e da atividade do professor que já possui experiência nas salas de aula permite que o estagiário construa uma postura crítica e reflexiva com relação á prática docente. Lima (2012) ainda destaca que tal como as demais atividades profissionais, a docência necessita do “saber fazer” com excelência. Para que se possa alcançar esta excelência é preciso adquirir experiência e para que isto aconteça o estágio surge como uma ferramenta importante no processo de formação dos professores, principalmente aqueles que nunca estiveram praticando a docência.

“O Estágio Supervisionado pode oferecer ao professor em formação a oportunidade de integrar teoria e prática para encontrar a melhor forma de oferecer aos alunos um aprendizado efetivo” (SANTOS FILHO, 2010, p.1). Durante toda a graduação os alunos recebem várias informações que só passam a ser ressignificadas no momento em que se iniciam as atividades de estágio. Quando isto acontece, é comum aos alunos o espanto inicial com as responsabilidades adquiridas e a exigência nas atividades. Pelozo (2007) afirma que mesmo que o indivíduo não possua experiências com a docência, é possível que sua formação seja

sólida, amparada em teoria, prática e reflexão. Corroborando esta ideia, Lima (2012) destaca que o estágio em sala de aula proporciona ao aluno uma experiência única sobre como exercer a futura profissão. Os estagiários geralmente se questionam se irão conseguir realizar perfeitamente todas as atividades em um nível profissional, como se fossem o professor da disciplina, de forma a atender a todas as expectativas. Contudo, o nervosismo inicial é compreensível e com o passar do tempo as experiências vivenciadas passam a somar como positivas na formação dos futuros professores.

3.4. Estágio para quem já exerce o magistério

Alguns questionamentos são feitos quando o assunto em questão é o estágio. Uma das interrogações mais comuns é quanto a necessidade deste para quem já está lecionando. “Em primeiro lugar, porém, é preciso compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideia de emancipação humana” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 126). Neste sentido, Pelozo (2007) mostra que quando os professores-alunos são convidados a trabalhar e debater os problemas de conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico à luz de uma fundamentação teórica, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho, o que contribui para sentirem-se valorizados e reconheçam a importância do próprio trabalho, ou seja, o estágio passa a ser muito além de apenas horas exigidas pela legislação, mas sim uma proposta de formação contínua.

Além disso, o professor irá refletir com seus alunos, à luz da teoria, sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vivenciadas, o que, para Pelozo (2007) se constitui como um retrato vivo da prática docente. Esta nova postura que o aluno-estagiário pode adquirir, depende ainda das críticas que o mesmo pode desenvolver a partir de suas atividades. Ou seja, a postura crítica e reflexiva que os alunos devem adotar, devem ser usadas para transformar a realidade do ensino nas escolas em que estão, ou irão atuar. Ghedin et al. (2015, p. 70), afirma que “No espaço do ensino, a crítica constitui-se na forma de um engajamento que permite não só uma leitura do real, mas a sua transformação. A crítica que não transforma é vazia de conteúdo”. Como é proposto por Pelozo (2007), a postura crítica que é adquirida no momento do estágio permite não apenas

perceber que é possível melhorar as práticas docentes adotadas, mas também, a transformação do saber e a reconstrução da identidade profissional.

Diante ao exposto, o estágio para alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado no próprio trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constrói conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação com qualidade.

3.5.Os desafios da prática docente no Estágio Supervisionado

Atualmente, a sociedade encontra-se marcada por várias transformações, sendo estas de ordem social, cultural, econômica, entre outras (MAGALHÃES, 2009). Estas mudanças afetam a sociedade como um todo, porém, o mais fundamental é que esta realidade também acontece nas escolas, e precisam ser assimiladas rapidamente pelos professores. Estes precisam lidar com as mudanças bruscas na sociedade, que afetam o comportamento discente, suas formas de assimilarem conhecimentos, além da aprendizagem efetiva dos alunos.

Segundo Imbernón (2006, p. 39):

Ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca.

Cabe à escola instruir os alunos a encontrarem e desenvolverem seu papel na sociedade. Ainda segundo Magalhães (2009, p.22), “a escola, portadora de responsabilidade social e política, atua junto a formação do cidadão [...], estabelecendo a parceria do sujeito na sua formação e construção de conhecimentos”.

Tais desafios de uma sociedade que se transforma a cada dia são encontrados pelos professores em formação, onde, na prática do estágio se deparam com realidades bem diferentes daquela no tempo em que estavam estudando no ensino básico. O que acontece na maioria dos cursos de formação é que os futuros professores são orientados a tentarem mudar os sistemas de ensino, abrindo mão das metodologias tradicionais. De acordo com Barreiro e Gebran (2006), por meio de uma reflexão crítica os professores são capazes de realizarem o trabalho docente transformando as salas de aula em um espaço de transformação.

Segundo Lima (2008), o estágio se configura como um eixo de grande importância nos cursos de Licenciatura, e segundo Magalhães (2009), é compreendido como uma atividade teórica fundamentalmente intrínseca à formação docente, que viabiliza o aprendizado da práxis docente.

O universitário ingressa na educação superior tendo como referências os seus professores da educação básica e o modelo de aulas que teve. Isso pode influenciá-lo a agir de modo a reproduzir, quando tornar-se apto à docência, um ensino que era válido em outro momento histórico. Para Boff et al. (2007), uma sugestão seria constituir um novo perfil profissional. Entretanto, não é fácil mudar completamente de postura de uma hora para outra, ou seja, requer reflexão e uma mente aberta para as mudanças. O Componente Curricular Estágio supervisionado contribui, neste sentido, auxiliando os estagiários a desenvolverem uma visão mais holística da realidade da escola em que estão desenvolvendo suas atividades.

Rela (2010, p. 23) destaca que:

As discussões sobre estágio curricular começam a surgir início da década de 60, quando o currículo dos cursos de licenciatura foi constituído, em sua maior parte, por disciplinas teóricas, e o estágio foi visto como a parte prática do curso. Do estagiário era esperada a reprodução de aulas-“modelo”, colocando em prática os conteúdos aprendidos durante o curso.

A autora destaca a dicotomia existente entre a prática e a teoria no Estágio. E ao destacar as mudanças históricas tidas como melhorias para esta disciplina, desde o aumento da carga horária até a essencial aproximação com a teoria, revela que o Estágio tem importante papel na formação dos professores, pois, além de observar aulas com professores que já possuem experiência no magistério, o futuro professor tem a oportunidade de dar aulas, criando novas metodologias a partir de outras já existentes.

Há várias oportunidades para o futuro professor adquirir experiência no momento do Estágio. Lima (2012, p. 93) afirma que:

A passagem dos estagiários pelo ambiente escolar constitui-se um fenômeno de influências recíprocas, no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes decorrentes desse processo perceptivo.

Estes momentos de interação do futuro professor com o ambiente escolar servem de embasamento para que o mesmo consiga atualizar-se da situação do ensino, pois sabe-se que, em uma sociedade com constantes mudanças, a escola, as formas de ensino e o comportamento dos discentes também sofrem alterações que muitas vezes são profundas, e

que ao comparadas com o tempo em que o estagiário estava na educação básica, são verdadeiros abismos. Daí a importância de o Estágio não ser apenas uma experiência que sirva para apenas contemplar uma carga horária exigida. Guerra (2007), destaca que o Estágio não pode ser proposto unicamente como experiência nem colocado no final de um curso. O autor sugere que o mesmo seja previsto durante a formação como uma experiência sobre a qual é possível refletir.

Esta reflexão permitirá ao futuro professor a noção de como adaptar-se aos desafios que surgem no ambiente escolar, pois os problemas não são apenas dentro da sala de aula, como comportamento dos discentes, baixo nível de aprendizagem, entre outros. Para estes, o Estágio também é útil na reflexão e elaboração de novas metodologias. Porém a reflexão proposta pelo mesmo também auxilia no comportamento do futuro professor perante todos os segmentos da escola, o que se faz necessário para um bom relacionamento de todos os membros que compõem a mesma.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Período de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de 15 de março a 30 de julho de 2016.

4.2. Classificação da pesquisa

Para classificação da pesquisa foram utilizadas as definições de Prodanov e Freitas (2013). Quanto à natureza tratou-se de uma pesquisa aplicada, onde segundo os autores esta pesquisa objetiva gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto a abordagem, a pesquisa tem tanto caráter qualitativo quanto quantitativo. De acordo com os autores, na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, não havendo qualquer manipulação por parte do pesquisador. Os aspectos quantitativos desta pesquisa permitem traduzir em números as opiniões e informações com a finalidade de classificá-las e analisá-las.

Em relação aos objetivos a pesquisa constituiu-se como descritiva, onde nela são registrados, descritos e interpretados apenas os fatos observados, sem qualquer tipo de interferência do pesquisador. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, consistiu em um levantamento, tendo em vista que a mesma foi realizada por meio da interrogação direta dos discentes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

4.3. Sujeitos da pesquisa

Foram investigados os estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores – CFP, da universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus de Cajazeiras.

4.4. Amostra e amostragem

Na presente pesquisa foi utilizada uma amostra randomizada de 30 indivíduos, sendo estes 27 alunos e 3 egressos, que estão cursando ou cursaram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

4.5. Instrumentos de coleta de dados

Para execução da pesquisa foi elaborado um questionário. O mesmo foi aplicado aos alunos que estão realizando ou finalizaram atividades de estágio supervisionado e aos egressos.

4.6. Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu por meio de categorizações das respostas dos entrevistados. A partir das respostas obtidas, foram elencadas categorias e posteriormente foram selecionadas respostas representativas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Condições socioeconômicas dos discentes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Após análise dos formulários, foi possível observar que os sujeitos entrevistados, entre discentes e egressos, apresentam uma média de idade de 21 anos. No que diz respeito às rendas mensais, 53% dos indivíduos possuem até $1/2$ salários mínimos. Dos entrevistados, 26% possuem renda de até um salário mínimo, 13% possuem renda de 1 a 2 salários mínimos e apenas 8% dos indivíduos possuem uma renda pessoal de 3 a 4 salários mínimos.

Nos formulários foi possível observar também que no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CFP/UFCG há uma quantidade maior de pessoas do sexo feminino, onde 63% dos entrevistados eram mulheres (19 pessoas) e 37% eram homens (11 pessoas). Os entrevistados também foram instigados a se auto avaliarem quanto ao rendimento acadêmico nas categorias de aluno ótimo, bom, regular e fraco, os resultados obtidos estão elencados na tabela a seguir:

Tabela 01. Auto avaliação dos alunos e egressos

Categorias	Número de alunos	Total em %
Aluno bom	20	67%
Aluno regular	7	23%
Aluno ótimo	3	10%
Aluno fraco	-	-

A tabela mostra que a maioria dos entrevistados se considera bons alunos. Nesta estatística também estão presentes os egressos, que avaliaram o período de quando ainda eram alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nenhum indivíduo se auto avaliou como um aluno fraco, e apenas 3 pessoas se consideraram ótimos alunos.

5.2.O curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG

Um dos questionamentos da pesquisa foi sobre a escolha pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os resultados, que foram obtidos a partir das respostas de 27 discentes regularmente matriculados e 3 egressos, mostrou inicialmente que, nenhum dos

egressos ao optarem pelo referido curso tinham a intenção de atuarem como professores, sendo que todos responderam que desejavam ingressar na área da pesquisa. Quanto aos 27 alunos regularmente matriculados, os resultados mostraram que 16 alunos (59,2%) tinham a intenção de atuar como professores e 11 alunos (40,74%) não tinham como objetivo ser professor. Desses 27 alunos, 6 já concluíram as atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Quando questionados sobre os motivos que favoreceram a escolha pelo curso de Ciências Biológicas, as respostas foram as mais variadas, elencadas no gráfico abaixo:

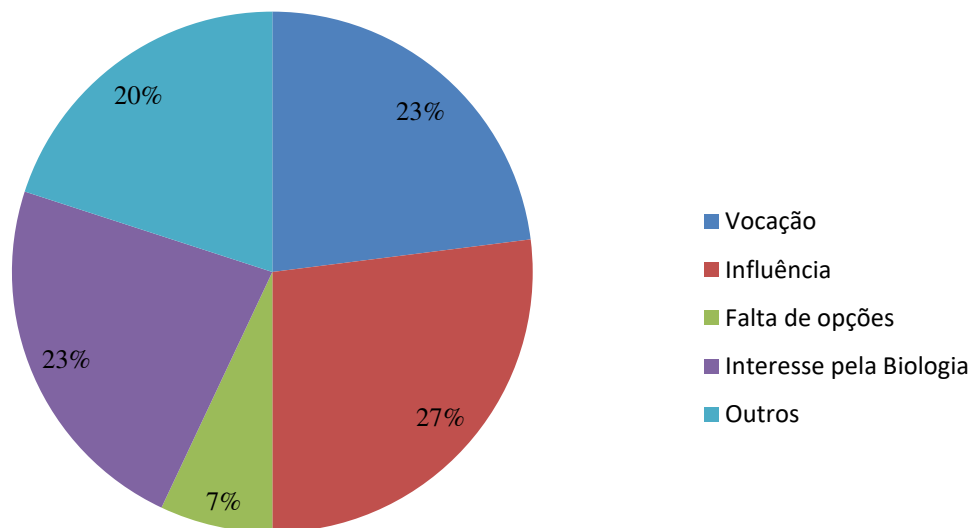


Gráfico 01. Motivos que favoreceram a escolha do curso.

O gráfico mostra que a maior parte dos entrevistados (27%) escolheu o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por influência familiar ou de professores. Outra parte afirmou ter escolhido o curso por vocação (23%) e por possuir algum interesse pela área da Biologia (23%). 7% dos entrevistados afirmaram que optaram por cursar Ciências Biológicas por não ter opções de outros cursos na região e 20% citaram outros motivos, dentre os quais pode-se destacar a necessidade de ingressar no ensino superior, a falta de opção do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e falta de condições financeiras para buscar outros cursos em outras cidades.

A maioria dos discentes regularmente matriculados no curso nunca tiveram experiências com atividades de ensino antes das atividades de estágio supervisionado. Ou seja, 59% desses alunos não conheciam a dinâmica de uma sala de aula e de uma instituição

de ensino. A outra parte destes alunos, que somam 41% dos entrevistados ainda matriculados no curso, afirmaram já possuir alguma experiência com o ensino, por meio de atividades como professores substitutos de Ciências e Biologia em escolas públicas, como professores da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, e na própria universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Com relação aos egressos entrevistados, todos afirmaram ter experiências com o ensino anteriores ao estágio supervisionado, por meio do PIBID e do trabalho como professores substitutos em escolas.

Os entrevistados foram também questionados sobre os principais desafios para quem busca a carreira docente. A tabela abaixo elenca os principais desafios citados pelos entrevistados e o número de vezes que foram mencionadas:

Tabela 02. Desafios para quem busca a carreira docente.

Desafios citados pelos entrevistados	Número de vezes mencionadas
Desvalorização	8
Falta de estrutura escolar	6
Indisciplina	5
Baixa remuneração	10
Falta de motivação	7
Saber superar as deficiências de aprendizagem	5
Qualificação adequada	2
Pouco tempo para planejar e executar atividades	2

Os resultados da tabela evidenciam que para os entrevistados, tanto os alunos quanto os egressos, um dos principais desafios para quem busca torna-se professor é a baixa remuneração, que faz com que as pessoas busquem outras áreas de atuação. Outros pontos importantes citados pelos entrevistados trata-se da desvalorização da profissão de professor, não apenas no que diz respeito ao retorno financeiro, mas também a valorização enquanto ser humano, o que tem como consequência a falta de motivação para a realização de um trabalho de qualidade. Também foram citados a falta de estrutura escolar e a tão presente indisciplina dos alunos. Todos esses desafios, segundo os entrevistados, fazem com que o futuro professor cogite a possibilidade de ingressar em outras áreas, por, segundo eles, entenderem que a profissão docente exige uma completa doação e disponibilidade de tempo e recursos que muitas vezes não existem.

Apesar de todos os desafios acima mencionados, quando questionados se pretendem exercer a docência, todos os egressos entrevistados afirmaram que sim, inclusive todos já atuam como professores e desejam especializar-se nas áreas de ensino, bem como ingressar também na área da pesquisa. Já dos 27 alunos do curso, quando responderam ao mesmo questionamento, 30% dos alunos (8 pessoas) afirmaram que não pretendem seguir na carreira docente, pois desejam fazer outra graduação e seguir outras áreas. Já 70% dos alunos, ou seja, 19 dos entrevistados, afirmaram que pretendem atuar como professores, elencando os motivos destacados no gráfico a seguir:

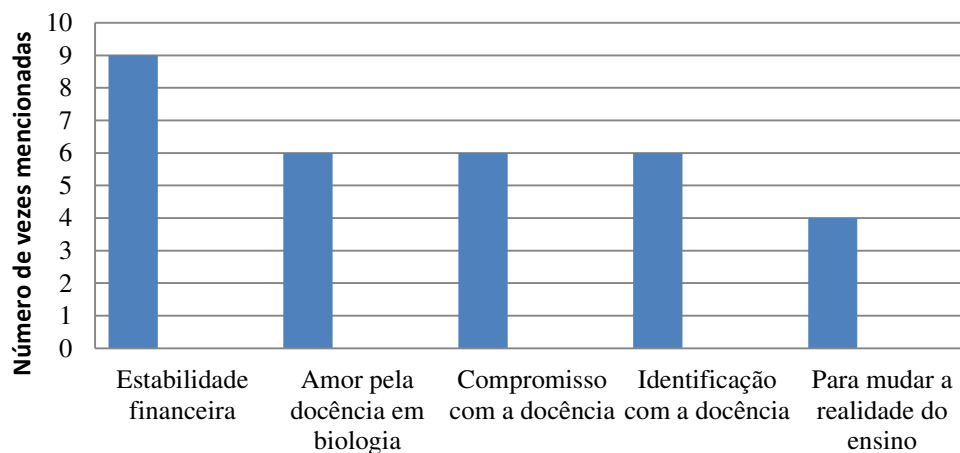


Gráfico 02. Justificativa dos alunos sobre o desejo de exercer a docência

]

Os resultados do gráfico mostram que a maior parte dos alunos busca estabilizar-se financeiramente, apesar de estes também acreditarem que a profissão docente não é bem remunerada. Grande parte destes alunos mostrou-se interessados em exercer a docência não apenas pelo retorno financeiro, mas também por se sentirem atraídos pelo universo da docência, ou seja, sentem que podem modificar a educação, contribuindo de alguma forma para uma educação de qualidade, como é expressado na opinião de um dos entrevistados:

Apesar e acima de tudo devido à desvalorização sofrida pelo profissional da educação, me sinto na obrigação de fazer tudo que estiver ao meu alcance para que a educação no Brasil melhore (Entrevistado 01).

Ainda sobre a profissão docente, os entrevistados foram questionados sobre o que faz um professor ser considerado bom no exercício da profissão. Os mesmos elencaram uma série de fatores que, segundo eles, não tornam um professor excelente, pois não há receita pronta

para um professor, mas que contribuem significativamente para que o mesmo obtenha sucesso na execução de suas atividades em sala:

Tabela 03. O que faz um professor ser considerado bom no exercício da profissão.

Fatores indicados pelos entrevistados	Número de vezes mencionadas
Ser acessível e inovador	9
Ser responsável	5
Ter compromisso com o trabalho	7
Ter domínio de conteúdos	6
Planejar atividades diferenciadas	4
Ter motivação	5
Ter autorreflexão	3
Ter respeito pelos alunos	4
Ser competente	2
Ter uma formação continuada	3

Cientes de algumas, dentre tantas qualidades que tornam possível o trabalho docente, os entrevistados foram questionados se a formação obtida (pelos egressos) e a que está acontecendo para os demais alunos é suficiente para enfrentar os desafios da prática pedagógica. Na opinião dos egressos, é inegável a contribuição do curso enquanto preparação para o futuro exercício da docência, porém a experiência para enfrentar e superar os diversos desafios que surgem é adquirida na vivência da profissão. Já para os discentes que ainda estão cursando, 48% dos alunos acreditam que a formação que está sendo adquirida permite enfrentar os desafios da profissão docente. 19% dos alunos acreditam que a formação não é suficiente e 33% afirmam que a formação é insuficiente ou incompleta, e não permite enfrentar todos os problemas do exercício da docência.

No que diz respeito às disciplinas específicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os entrevistados foram questionados se a formação obtida nas mesmas foi suficiente para trabalhar os conteúdos da educação básica durante as atividades de estágio supervisionado. 30% dos entrevistados afirmaram que a formação nestas disciplinas foi suficiente para trabalhar os conteúdos durante o estágio, e 37% afirmaram que foram insuficientes e destacaram que a formação nas mesmas foi pobre em conhecimentos e não contribuíram em nada durante a realização do estágio. 33% dos entrevistados destacaram que tais disciplinas contribuíram em parte, porém sempre deixam lacunas que precisam ser preenchidas com estudo antes de iniciar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Eles ainda afirmaram que o preenchimento destas lacunas, contribuiria não apenas para a

realização dos estágios, mas também para o início da formação do perfil docente dos estagiários.

Os resultados anteriormente apresentados corroboram com Barreiro e Gebran (2006), onde as autoras afirmam que se deve efetivar a articulação entre o curso de licenciatura e a educação básica, pois desta forma garantirá um maior comprometimento com o processo educativo. Os dados fornecidos pelos alunos e egressos mostram esta carência de uma associação entre a teoria estudada nas disciplinas do curso e a prática vivenciada no estágio supervisionado, o que contribuiria mais efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem não apenas durante o estágio, mas sim para uma formação levada para toda a vida profissional do futuro professor.

Sobre as disciplinas pedagógicas do curso, os entrevistados foram questionados se a formação obtida nestas foi suficiente para se trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Dos 30 entrevistados, nove destes (30%), afirmaram que as disciplinas pedagógicas contribuíram significativamente no momento do estágio, no que diz respeito à superação das deficiências de aprendizagem dos alunos. 40% (12 pessoas) afirmaram que não contribuíram na superação das deficiências de aprendizagem, o que tornou difícil a realização do estágio. Outros 30% dos entrevistados responderam que a formação obtida nas disciplinas pedagógicas contribuiu em parte, porém não foi suficiente, pois a realidade encontrada nas escolas exigiam outras demandas, diferentes daquelas vistas na teoria, o que exigiu dos estagiários muito mais pesquisa para a superação dos percalços encontrados durante a realização dos estágios.

Questionados sobre as chances de empregabilidade após o término do curso, os egressos afirmaram que são boas as chances de empregabilidade, haja vista que na área da Biologia sempre existem demandas de professores, há muitas vagas para professores substitutos e sempre há realização de concursos públicos. Ainda afirmaram que mesmo que o egresso não queira seguir a carreira docente, há várias outras áreas que o mesmo pode seguir.

Já para os alunos ainda matriculados no curso, 44% destes alunos acreditam que existem boas chances de empregabilidade após o término do curso, dadas as quantidades de concursos e vagas para substitutos. Porém 56% dos alunos acreditam que não existem boas chances de empregabilidade no final da graduação, afirmando que os concursos públicos estão cada vez mais diminuindo, e que as pessoas estão dependendo cada vez mais de influências políticas, afirmaram ainda que o mercado está beirando a saturação, e que as chances de

empregabilidade só são mais abundantes para professores temporários, e não para efetivos. Alguns alunos destacaram ainda que muitos alunos de graduação desistem dos seus cursos de licenciatura por saberem que futuramente não terão muito retorno financeiro, devido às razões supramencionadas, acabam por tentarem outros cursos em outras áreas.

5.3. O Estágio Curricular Supervisionado

Nos quatro últimos semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão contidos os componentes curriculares Estágios Supervisionados I, II, III e IV. Tais disciplinas são imprescindíveis para a reafirmação da escolha da profissão docente e para a construção do perfil profissional dos estagiários, e como destaca Barreiro e Gebran (2006), é necessário que o futuro docente compreenda a relação entre a prática de ensino e demais disciplinas do curso, a fim de que este possa assimilar o processo de ensino nas suas dimensões humana técnica e sociopolítica.

Quando questionados sobre a relação existente entre as disciplinas do curso com as atividades de estágio supervisionado, os entrevistados elencaram várias relações, que podem ser observadas no gráfico abaixo:

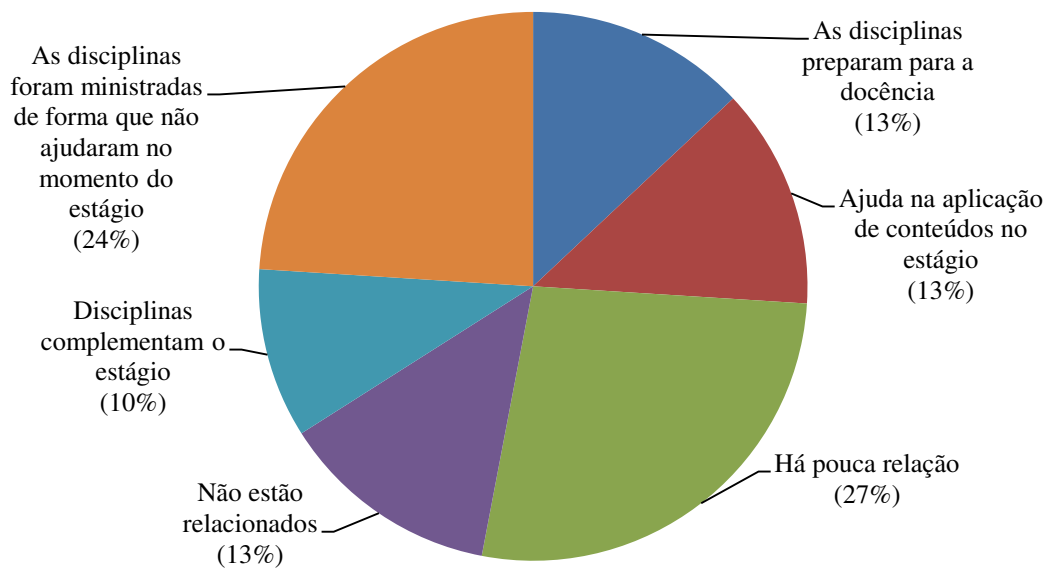


Gráfico 03. Relações entre as disciplinas do curso e as atividades de estágio.

Como é possível observar através do gráfico, grande parte dos alunos acredita que as disciplinas vistas durante a graduação não possuem relações com as atividades de estágio supervisionado, ou possuem pouquíssimas relações com as mesmas. Segundo eles, isso se deve ao fato de as disciplinas serem ministradas de maneira tecnicista, não abordando muitos as questões pedagógicas. Também é possível observar que uma parte dos alunos conseguiu perceber a existência de tais relações, sendo as duas mais citadas a preparação que as disciplinas oferecem para a realização das atividades durante o estágio supervisionado e o auxílio na aplicação de conteúdos durante a realização do mesmo. Uma pequena parte dos entrevistados afirma ainda que as disciplinas da graduação e o estágio supervisionado são indissociáveis e têm sentido de complementaridade para uma formação docente adequada.

Os alunos e egressos também foram questionados quanto às impressões acerca do cotidiano das escolas nas quais estagiaram, em relação ao conteúdo por eles trabalhado e de um modo geral sobre a profissão docente. Para os participantes egressos, às impressões sobre o ambiente escolar poderiam ser melhores se lhes fossem dada a oportunidade de passar mais tempo na escola-campo. De acordo com eles, um contato muito rápido com o ambiente escolar torna firmar uma relação de proximidade com todos os segmentos da escola, especialmente com o alunado. Ainda afirmam que muitas escolas encontram-se desorganizadas, tanto na estrutura quanto no funcionamento, o que torna inviável para um estagiário desenvolver todas as atividades propostas no plano de intervenção do estágio. No que diz respeito à profissão docente, os mesmos afirmam que, no momento do estágio, perceberam que ser professor constitui-se um desafio diário, porque, para superar tantos percalços encontrados na profissão, faz-se necessário muito estudo, didática e, principalmente, é necessário aceitar o fato de que o professor precisa estar em constante formação, como é destacado na resposta de um egresso:

Ser professor é muito mais do que estudar no dia anterior determinado conteúdo e repassá-lo aos alunos. Mais que isso, é preciso uma formação continuada, aptidão às novas metodologias, e acima de tudo ideias inovadoras para fugir do tradicionalismo e proporcionar um ensino de qualidade (Entrevistado 10).

Com relação aos demais alunos ainda matriculados no curso, grande parte destes afirmaram ter encontrado escolas acolhedoras e organizadas, porém destacaram que os professores encontram-se na maioria dos casos sobrecarregados, onde muitos trabalham em mais de uma escola, não tendo tempo para planejar suas atividades e inovar no momento da exposição dos conteúdos. Os estagiários afirmaram ainda que nas escolas nas quais

estagiaram, havia poucas aulas de Biologia e/ou Ciências por semana, e, com a quantidade de aulas semanais, tornava-se impossível buscar metodologias alternativas para otimizar a aprendizagem, uma vez que nesse curto tempo eles precisavam trabalhar os conteúdos, aplicar exercícios e até avaliações. Neste sentido eles afirmaram que a profissão docente é cansativa, devido à extensa carga horária de trabalho da mesma. Para eles, o número excessivo de alunos e de turmas faz com que o professor não tenha tempo de se dedicar como deveria se tivesse menos turmas, com isso a única solução a qual ele pode recorrer é manter o ensino tradicionalista, apoiado nos livros didáticos e com poucas chances de inovação.

Desde o início da graduação, são estudadas inúmeras teorias que auxiliam os graduandos a entenderem como buscar uma forma de ensino mais inovadora. Deste modo, os alunos e egressos foram questionados sobre o que aprenderam durante a formação inicial e se este aprendizado para o exercício docente se concretizou nas salas de aula nas quais estagiaram.

Os resultados mostraram que 50% dos entrevistados conseguiram observar a concretização de suas ações no estágio auxiliadas pelas teorias vistas durante toda a graduação, justificando que as teorias os instigaram a pesquisar cada vez mais maneiras de fugir do ensino tradicionalista e tentar aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos por meio de modalidades didáticas aprendidas durante a graduação. 20% dos estagiários afirmaram que não observaram nenhuma relação entre o conteúdo visto durante a formação e por este motivo as atividades de estágio foram complicadas de se realizar, e a intervenção não ocorreu da forma planejada. 30% dos entrevistados afirmaram que o conteúdo visto na formação inicial foi de grande importância, porém não foi suficiente, uma vez que cada escola possui demandas diferentes e por este motivo não há como prever o que acontece nas salas de aula. Segundo os estagiários, a partir do momento em que são vistas teorias, estes passam a compreender e imaginar como funciona uma instituição de ensino. Para os alunos do curso de Ciências Biológicas que não possuíam experiências com o ensino antes de realizarem as atividades de estágio, o aprendizado que adquiriram desde o início da graduação foi essencial, pois, segundo os mesmos, iniciaram a construção do perfil de futuros professores, que será aprimorado quando concluírem a graduação e começarem a exercer o magistério.

De acordo com os entrevistados, muitas disciplinas que poderiam contribuir efetivamente para a futura intervenção do estágio não estão voltadas para esta finalidade, e por este motivo fica difícil estabelecer uma relação entre o que é estudado desde o início da

formação até o momento do estágio, e desta forma, cria-se um pensamento de o estágio constitui-se apenas como a parte prática do curso. Pimenta e Lima (2012) destacam que a separação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento das ações que podem ser desenvolvidas nas escolas. De acordo com a presente pesquisa, existem formas de contribuir para que não haja a dicotomização da teoria e da prática no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. De acordo com os entrevistados, seria mais interessante que fosse destinado um maior tempo para a intervenção nas escolas, porém este tempo deveria ser destinado à apenas uma turma, ou seja, quando os estagiários são destinados para muitas turmas, necessita se dedicar à todas e às demais atividades do curso, o que pode o deixar sobrecarregado. Outras sugestões dos entrevistados seria a implantação de mais disciplinas de aspecto pedagógico, que ajudassem a trabalhar problemas encontrados pelos estagiários nas escolas, desta forma, os mesmos sentir-se-iam mais preparados para enfrentar a realidade das escolas e para buscar soluções para os problemas encontrados.

Segundo os resultados da pesquisa, os alunos e egressos do curso supracitado consideram que o Estágio Curricular Supervisionado é relevante para todo curso de formação de professores, porém não possui apenas aspectos positivos. Segundo eles, a vivência na sala de aula proporcionada pelo estágio é imprescindível para a formação de um professor, bem como o amadurecimento pessoal e como futuro profissional, as novas metodologias que podem ser levadas para a atuação como docente, e a própria realidade escolar que, quando observada adequadamente à luz de teorias, pode ser melhorada. Entretanto, 35% dos entrevistados relataram que um dos pontos negativos do estágio está no fato de as teorias serem estudadas como se existisse uma escola perfeita, que não possui problemas diferentes das outras. Outro aspecto importante que 65% dos entrevistados relataram diz respeito à sobrecarga de atividades no estágio, o que os impede de dedicar-se totalmente à intervenção nas escolas. Segundo os resultados obtidos, o Estágio Curricular Supervisionado possui uma carga horária ideal, porém esta não é aproveitada como deveria. Para os entrevistados, mais tempo dedicado à regência em, no máximo, duas turmas, oportunizaria um melhor aproveitamento tanto dos alunos da escola, quanto dos estagiários, que teriam mais tempo para se dedicar e desenvolver metodologias diferenciadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Para um bom funcionamento das atividades de estágio, todas as disciplinas devem ser ministradas de forma a preparar o futuro estagiário para a prática docente. Nesta perspectiva, os alunos e egressos foram questionados se houve a preocupação de todos os professores do

curso na preparação dos alunos para o estágio. Os resultados obtidos mostram que apenas 17% dos entrevistados acreditam que todos os professores do curso se preocuparam na preparação dos alunos para o estágio, 47% afirmaram que não houve tal preocupação por parte dos professores do curso e 36% dos entrevistados afirmaram que apenas uma parte dos professores teve tal preocupação, sendo que os professores que mais buscaram prepara-los para a docência são professores de disciplinas pedagógicas e os próprios professores do Componente Curricular Estágio Supervisionado. Tais professores conseguem fazer integração entre a teoria e a prática, tão essencial nos cursos de formação de professores. O gráfico abaixo mostra a opinião dos entrevistados sobre a falta de integração entre prática e teoria em algumas disciplinas do curso:

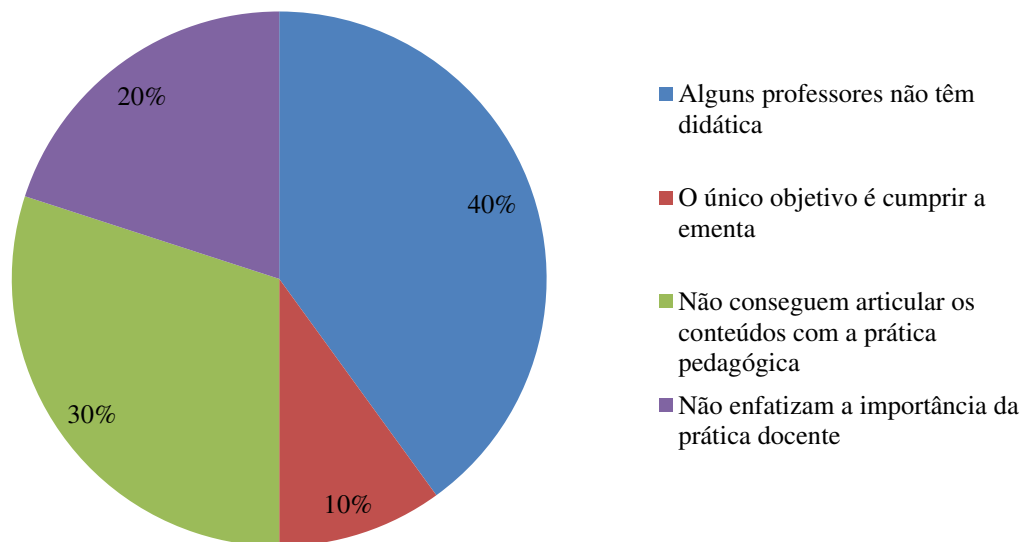


Gráfico 04. Razões pelas quais os professores não articulam teoria e prática nas aulas.

De acordo com o gráfico, na opinião dos entrevistados tais professores não visam preparar o graduando para a futura realidade que irá enfrentar, uma vez que não buscam associar os conteúdos que trabalham nas aulas de maneira inovadora, mas sim de forma tecnicista, onde o verdadeiro objetivo é apenas cumprir a ementa da disciplina.

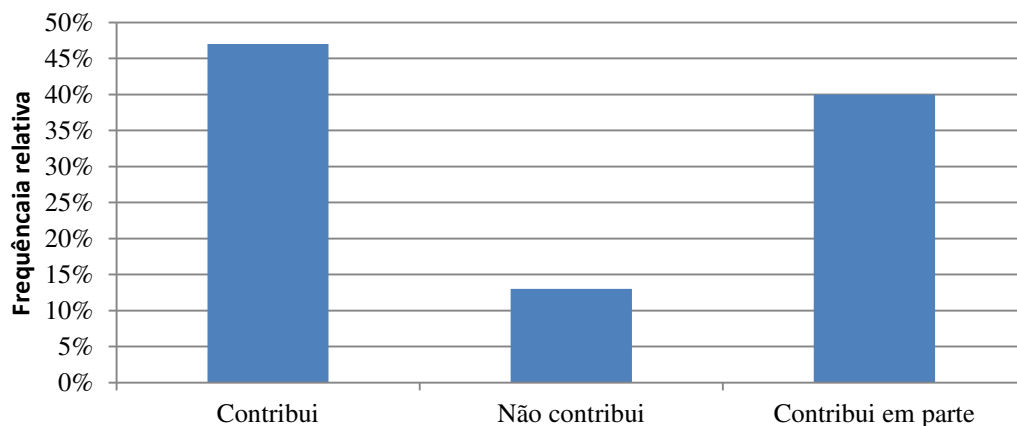
Durante a realização das atividades de estágio, os alunos encontram algumas adversidades, muitas vezes causadas pela inexperiência, ou pelo funcionamento das instituições de ensino nas quais estão desenvolvendo suas atividades. A tabela abaixo mostra as dificuldades encontradas pelos alunos e egressos durante a intervenção do estágio:

Tabela 04. Problemas encontrados durante o estágio.

Problemas encontrados durante o estágio	Número de vezes mencionados
Sobrecarga de atividades	8
Indisciplina dos alunos	5
Falta de estrutura adequada	5
Falta de incentivo do corpo docente	2
Horários desfavoráveis	4
Dificuldades de aprendizagem dos alunos	9
Burocracia	6
Distância entre as escolas	6

De acordo com os entrevistados, as atividades de estágio por vezes sobrecarrega o estagiário, que ainda precisa lidar com horários de estágio que não o favorecem, a distância até a escola-campo e a indisciplina e dificuldades de aprendizagem dos alunos, muitas vezes causadas pelo ensino tradicionalista presente na escola ou até mesmo por falta de estrutura escolar adequada. Ainda de acordo com os estagiários, em 40% dos casos, a presença do estagiário na escola é aproveitada para outras finalidades, desviando-o da proposta inicial do estágio, o que leva ao não cumprimento das atividades propostas no plano de intervenção.

Cientes da relevância das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, os alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram questionados se os mesmos acreditam que o estágio pode contribuir para uma formação docente de qualidade. Os resultados são expressos no gráfico a seguir:

**Gráfico 05.** Opinião dos entrevistados acerca das contribuições do estágio para uma boa formação.

Para 47% dos entrevistados, o estágio é fundamental, pois permite ao futuro professor conhecer e ficar ciente dos desafios da prática docente. De acordo com 13% dos participantes da pesquisa, o estágio não contribui para uma formação docente de qualidade, pois os conteúdos são passados muitas vezes ignorando as reais dificuldades presentes nas escolas, que só são observadas a partir de uma longa vivência nas mesmas. A outra parcela de entrevistados, que compreende 40%, acredita que o estágio contribui apenas em parte, não sendo apenas este suficiente para uma formação docente adequada. De acordo com as respostas obtidas, um bom professor deve estar em constante formação, não sendo suficiente para a formação apenas alguns dias de intervenção, mesmo sendo estes indispensáveis para a formação.

5.4. Formação de professores de Ciências e Biologia

É comum ouvir de alunos de licenciaturas que o ensino tradicional está ultrapassado e que a educação precisa ser trabalhada de forma inovadora. De acordo com Carvalho e Gil-Pérez (2001) mesmo com todas as teorias que corroboram a ideia supracitada, o ensino de Ciências continua seguindo o mesmo modelo tradicional.

A formação adequada de um professor requer uma estrutura curricular que abranja todas as necessidades de uma sociedade em constante transformação. Neste sentido, aos alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CFP/UFCG foi questionado se a estrutura curricular do curso supracitado abrange todas as disciplinas necessárias à formação docente. Para 33% dos entrevistados, a estrutura do curso está adequada, atendendo aos critérios para uma formação docente adequada. Já 67% dos entrevistados afirma que a estrutura curricular do curso é insuficiente ou inadequada, uma vez que na mesma é necessário implantar mais disciplinas de cunho pedagógico, principalmente voltadas para a prática docente. Outro aspecto importante para os entrevistados seria a disponibilização de disciplinas pedagógicas como optativas. Ou seja, para grande parte dos alunos, a grade curricular do curso necessita ser reestruturada, para favorecer as práticas pedagógicas tão relevantes para a formação docente.

Para a realização das atividades de estágio, é imprescindível o auxílio do professor orientador de estágio. Todos os alunos e egressos entrevistados afirmaram que as orientações dos professores de estágio foram fundamentais no cumprimento das atividades, principalmente na construção de projetos de ensino. Com relação aos professores supervisores do estágio, os alunos e egressos foram questionados se os mesmos favoreceram a realização de propostas pedagógicas inovadoras. 80% dos entrevistados responderam que o professor supervisor de estágio favoreceu a implantação de novas metodologias durante a realização de estágio, por meio de modalidades didáticas. Apenas 20% dos entrevistados afirmaram não ter recebido apoio do professor titular da disciplina para a inovação nas metodologias, alegando problemas de indisciplina nas turmas e falta de tempo para aplicação de conteúdos, conseqüentemente estes estagiários tiveram que realizar suas intervenções muito distantes do que estava proposto nos planos de aulas.

Finalmente os alunos e egressos foram questionados sobre quais as contribuições do estágio na formação dos mesmos enquanto professores. Grandes partes dos entrevistados elencaram mais de uma vantagem do estágio, as quais estão explícitas na tabela a seguir:

Tabela 05. Contribuições do estágio para a formação docente.

Contribuições do estágio	Número de vezes mencionadas
Propiciou experiência	8
Entendimento do que é ser professor	10
Prepara para o magistério	9
Ajuda na construção da identidade docente	15

Os resultados expressos na tabela mostram que a maioria dos entrevistados concorda que as atividades de estágio são imprescindíveis para o início da construção do perfil docente dos futuros professores, sendo este perfil aprimorado com o passar do tempo no cotidiano da profissão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos cursos de formação de professores estão presentes elementos indispensáveis para a construção da identidade do futuro professor. Um destes elementos essenciais é o Componente Curricular Estágio Supervisionado, que em sua essência possibilita ao futuro docente uma compreensão, ainda que breve, da futura realidade a ser enfrentada.

Infelizmente ainda é possível observar nos cursos de formação a separação entre o estágio e as demais disciplinas da graduação, fazendo com que os graduandos não consigam entender as relações teórico-práticas presentes no estágio. Para os alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CFP/UCG, é inegável a relevância das atividades deste componente curricular, entretanto, faz-se necessário reavaliar a forma como todas as disciplinas do curso são ministradas, de modo que estas sejam trabalhadas de forma pedagógica, mesmo se tratando de disciplinas específicas da área da Biologia.

É relevante, portanto, que as atividades de estágio visem não apenas um cumprimento de horas exigidas, mas que visem auxiliar o futuro professor na construção do seu perfil profissional e propiciem o amadurecimento pessoal e profissional do estagiário. Cumprindo esses requisitos, é possível que todos os graduandos possam ter uma melhor percepção e um maior compromisso com a profissão docente.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. M. de. O estágio supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: Editora UFRN, 2005.

ANDRADE, R. C. R; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**. Viçosa – MG, v. 1, n. 2, p. 231 – 252, jul./dez. 2010.

ARAÚJO, R. D. **O estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UESPI: articulação teoria – prática na formação docente**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal Do Piauí, Teresina –PI, 2009.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 87 – 120.

BARROS, J.D de S.; SILVA, M de F.P da.; VÁSQUES,S.F. A Prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**. v. 6, n. 2, p.510 - 520, maio-ago. 2011.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 10/08/2015.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10/08/2015.

BOFF, E. T. de O.; FRISON, M. D.; DEL PINO, J. C. Formação inicial e continuada de professores: o início de um processo de mudança no espaço escolar. In: GALIAZZI, M. C. et al. (org). **Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2007. p. 69-90.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149 p.

CARVALHO, A. M. P. de.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 240 p.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de.; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 279 p.

GUERRA, M.D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>>.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006. 119 p.

JANUÁRIO, G. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática do professor. In: Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática, 2, 2008, Campinas, **Anais...** Campinas: GdS/FE- Unicamp, 2008.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p.

MAGALHÃES, E. G. **Estágio supervisionado e aprendizagens da docência**. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2009.

MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 20, n. 2, p. 168 – 193, ago. 2003.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PELOZO, R. de C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano V, n. 10, Jul. 2007. ISSN: 1678-300x

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. 3, p. 5-14. set. 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 283 p.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

REIS, M. E. T; FIORENTINI, D. Desenvolvimento profissional em saberes e práticas num curso de licenciatura em Matemática para professores em serviço. In: Reunião Anual da ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. p. 1-17.

RELA, E. **Avaliação no Estágio Supervisionado: intersubjetividades na formação de professores em cursos na modalidade EAD**. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS FILHO, A. P. O estágio supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 2011.**

APÊNDICES

APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFCG**, coordenado pelo professor Dr. José Deomar de Souza Barros e vinculado a UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo Compreender a relevância do estágio supervisionado para alunos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CFP / UFCG e se faz necessário, pois fornecerão dados que poderão contribuir para o desenvolvimento do curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG, assim como para aprimoramento das atividades de estágio supervisionado. Tendo em vista que o estágio atua como um mediador da prática de ensino, pois promove a unidade entre teorias e práticas vistas ao longo de toda a graduação e que se tornam imprescindíveis para os futuros professores, quando estes chegam à escola-campo.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: irá responder as questões constantes no formulário da pesquisa. Os riscos envolvidos com sua participação são: poderá haver desconforto em compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que possa se sentir incômodo em falar. Como medida mitigadora o sujeito da pesquisa não precisa responder a qualquer pergunta, se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar. Como benefícios da presente pesquisa pode-se destacar: geração de informações a cerca do perfil dos alunos e egressos do curso supramencionado, identificação das potencialidades e fragilidades das atividades

desenvolvidas durante o estágio supervisionado no referido curso, disponibilização de informações que poderão ser utilizadas para aprimoramento das atividades do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a José Deomar de Souza Barros, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Deomar de Souza Barros

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N – Casas populares. Cajazeiras – PB.

Telefone: (83) 3532 - 2111

Email: deomar@deomarbarros.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras – PB, 14 de dezembro de 2015

Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) voluntário(a)

José Deomar de Souza Barros

APÊNDICE B. Questionário aplicado aos alunos e egressos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTIONÁRIO

Prezado discente, as questões a seguir, são referentes ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

1. Caracterização do discente e/ou egresso:

1. Sexo

() Masculino () Feminino

Idade: _____

Renda pessoal mensal:

() Até ½ salário mínimo

() 1/2-1 salário mínimo

() 1 -2 salários mínimos

() 2-3 salários mínimos

() 3-4 salários mínimos

() 4-5 salários mínimos

() > 5 salários mínimos

Considera-se uma aluno:

() ótimo () bom () regular () fraco

2. O curso

1. Quanto ao vínculo com o curso:

() Discente regulamente matriculado () Egresso

2. Você já finalizou as atividades de Estágio Curricular supervisionado:

() Sim () não

3. Quando optou por cursar Ciências Biológicas sua intenção era ser professor?
Comente.

4. Motivos que favoreceram a opção por cursar Ciências Biológicas – Licenciatura
() Vocação () Influência familiar ou de professor () Falta de opção de outros cursos na região () impossibilidade de ser aprovado em um outro curso () Por se identificar com a docência em Ciências Biológicas () Outro motivo:

5. Você já teve alguma experiência com atividades de ensino antes dos estágios supervisionados? Onde? Como?

6. Quais os principais desafios para quem busca a carreira docente?

7. Você pretende exercer a docência? Por quê?

8. Pela sua experiência, o que faz um professor ser considerado bom no exercício de sua profissão?

9. Você considera que a sua formação permite enfrentar os desafios da prática pedagógica?

10. A formação obtida nas disciplinas de conteúdos específicos foi suficiente para trabalhar os conteúdos da educação básica nos estágios supervisionados?

11. A formação obtida nas disciplinas pedagógicas foi suficiente para trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos?

12. Você considera que são boas as possibilidades de empregabilidade após o término do curso? Sim () Não(). Comente:

3. O Estágio

1. Quais foram as relações que você pode perceber entre as disciplinas do curso de Ciências Biológicas e as atividades de estágio?

2. Por meio do Estágio Supervisionado, quais as impressões que você teve em relação ao cotidiano e a dinâmica da escola? E sobre a profissão do professor, de modo geral?

3. O que você já aprendeu durante sua formação inicial para o exercício docente se concretizou em suas ações na sala de aula em que estagiou? De que forma?

4. Ressalte os pontos positivos e negativos da disciplina de Estágio Supervisionado:

Positivos	Negativos

5. Que outras formas/atividades seriam necessárias para que o estágio contribuísse mais efetivamente para a sua profissionalização docente?

6. A sua experiência com o estágio o encorajou a tornar-se um professor ou tendeu a o distanciar dessa profissão? Por quê?

7. Houve preocupação de todos os professores do curso na preparação dos alunos para o estágio?

8. Os professores formadores abordam as disciplinas ministradas no curso fazendo integração entre teoria e prática nos aspectos da realidade educativa? Comente.

9. Quais os principais problemas enfrentados durante a realização do estágio?

10. Foi aproveitado a presença do estagiário na escola para realizar outras tarefas, desviando o mesmo da proposta de estágio?

() Sim () Não

11. Você acredita que o estágio contribui para uma formação docente de qualidade?

12. Quais foram as maiores dificuldades encontradas no campo de estágio?

4. Formação de professores de Ciências e Biologia

1. A estrutura curricular do Curso abrange todas as disciplinas necessárias à formação docente?

() Sim () Não

2. Em caso afirmativo ou negativo, comente a resposta anterior.

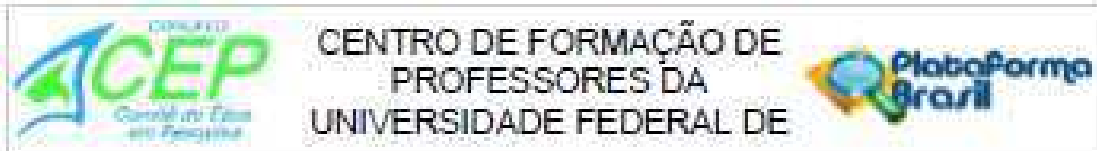
3. O professor supervisor do estágio favoreceu a realização de propostas pedagógicas inovadoras?

4. O professor orientador do estágio o auxiliou na construção de propostas pedagógicas que otimizem a aprendizagem dos alunos?

5. Qual a contribuição do estágio supervisionado na sua formação docente?

Obrigado pela sua participação!

ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFMG

Pesquisador: José Deomar de Souza Barros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52941215.4.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.431.145

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como título: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFMG. A presente pesquisa será realizada no período de 15 de março a 10 de outubro de 2016. Trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa. Serão investigados os estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFGG, campus de Cajazeiras. Será utilizada uma amostra randomizada de 38 discentes e egressos que estão cursando ou cursaram a disciplinas de estágio supervisionado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Compreender a relevância do estágio supervisionado para alunos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CFP / UFGG.

Objetivos Específicos:

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cp.ufcg.edu.br



CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.031.140

- * Avaliar a trajetória escolar dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- * Identificar as concepções dos discentes quanto às atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- * Estimar a relevância das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado para a formação inicial do educador;
- * Compreender os desafios enfrentados durante a regência no estágio supervisionado;
- * Identificar as expectativas quanto à profissão docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: poderá haver desconforto em compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que possa se sentir incômodo em falar. Como medida mitigadora o sujeito da pesquisa não precisa responder a qualquer pergunta, se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar.

Benefícios: pode-se destacar: geração de informações a cerca do perfil dos alunos e egressos do curso supramencionado, identificação das potencialidades e fragilidades das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado no referido curso, disponibilização de informações que poderão ser utilizadas para aprimoramento das atividades do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem grande relevância para educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão em conformidade com o CEP.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

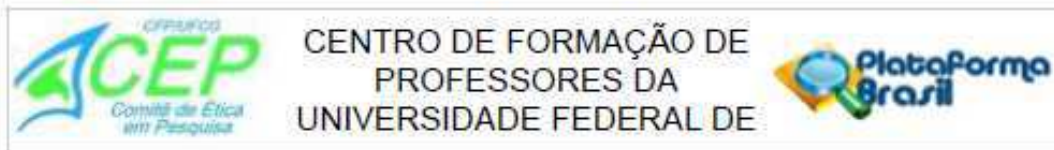
Sou de parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P RQUETO_644755.pdf	03/02/2016 10:37:28		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADÉROSTOPARAPESQUISA.pdf	26/01/2016 16:27:44	José Deomar de Souza Barros	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moonis de Figueiredo, s/nº
Bairro: Casas Populares CEP: 58.100-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (03)3532-2075 E-mail: cep@ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 1.431.146

Declaração de Pesquisadores	temoderesposabilidade.pdf	14/12/2015 16:03:31	José Deomar de Souza Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	peojetocepdetalhado.pdf	14/12/2015 12:49:49	José Deomar de Souza Barros	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/12/2015 12:48:09	José Deomar de Souza Barros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	14/12/2015 12:46:45	José Deomar de Souza Barros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 01 de Março de 2016

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
 (Coordenador)